



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem

Atena
Editora
Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D539	Diário da teoria e prática na enfermagem 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Diário da Teoria e Prática na Enfermagem; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-648-5 DOI 10.22533/at.ed.485192309 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Diário da Teoria e Prática de Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 25 capítulos, o volume I aborda a Enfermagem como atuante na saúde materno-infantil, na assistência ginecológica e obstétrica, além da saúde da criança e do idoso, trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

A sensibilidade diferenciada diante das especificidades inerentes a cada público promove o conhecimento e, conseqüentemente, a qualidade na assistência. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

Colaborando com as mais diversas transformações no contexto da saúde, este volume I é dedicado ao público de mulheres, incluindo a atuação da enfermagem em ginecologia e obstetrícia, e na vertente materno-infantil. As publicações tratam sobre a humanização da assistência obstétrica no parto normal, cesáreo e abortamento; além de atualizações sobre aleitamento materno; complicações obstétricas e gestação de alto risco; e estudo voltados à violência contra a mulher. Além disso, as publicações também oferecem suporte com evidências relacionadas à saúde da criança como alimentação infantil, arboviroses, ludoterapia, dentre outros. Em relação ao público idoso, as publicações envolvem estudos sobre sexualidade, maus tratos, doença de Alzheimer, dentre outros.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde da mulher e da criança, bem como do binômio mãe-filho e saúde do idoso, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde com embasamento científico.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A RELEVÂNCIA DO CUIDADO HUMANIZADO EM CIRURGIAS CESARIANAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Ana Carolina Almeida Ribeiro Elizabeth França de Freitas Emilly Melo Amoras Elisângela da Silva Ferreira Márcia Simão Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.4851923091	
CAPÍTULO 2	7
A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA À MULHER EM PROCESSO DE ABORTAMENTO INDUZIDO	
Werbeth Madeira Serejo Eline Coelho Mendes Andrio Corrêa Barros Brenda Santos Veras Thainara Costa Miguins Keymison Ferreira Dutra Lucimara Silva Pires Lidiane de Sousa Belga Tayssa Railanny Guimarães Pereira Manuel de Jesus Castro Santos Tharcysio dos Santos Cantanhede Viana Hedriele Oliveira Gonçalves Mackson Ítalo Moreira Soares Ivanilson da Silva Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.4851923092	
CAPÍTULO 3	17
PARTO HUMANIZADO: UM ESTUDO SOB A ÓTICA E SENTIMENTOS DAS PUÉRPERAS DIANTE DO PARTO NORMAL	
Meillyne Alves dos Reis Constanza Thaise Xavier Silva Glaucia Oliveira Abreu Batista Meireles Sara Fernandes Correia Tatiana Caexeta Aranha Layane Souza Mota Suzane Fortunato da Silva Elizangela Diniz Fernandes de Oliveira Sinara Gomes Moura	
DOI 10.22533/at.ed.4851923093	
CAPÍTULO 4	28
PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O PARTO HUMANIZADO	
Meillyne Alves dos Reis Constanza Thaise Xavier Silva Glaucia Oliveira Abreu Batista Meireles Sara Fernandes Correia Tatiana Caexeta Aranha Artemizia Oliveira Reis Elizangela Diniz Fernandes de Oliveira	

Sinara Gomes Moura

DOI 10.22533/at.ed.4851923094

CAPÍTULO 5 41

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MÃES USUÁRIAS DE DROGAS DURANTE A GESTAÇÃO

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

DOI 10.22533/at.ed.4851923095

CAPÍTULO 6 58

SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO TIPO DE PARTO VIVENCIADO POR PUERPERAS

Aline de Souza Pereira

Camila Pimentel de Souza

Maria Gerlândia Pereira da Silva

Maria Vânia Sousa Santos

Anna Paula Sousa da Silva

Ana Cláudia de Souza Leite

Priscila França de Araújo

Meysa Quezado de Figueiredo Cavalcante Casadevall

DOI 10.22533/at.ed.4851923096

CAPÍTULO 7 69

USO DO LEITE MATERNO NO TRATAMENTO DE TRAUMA MAMILAR EM PUÉRPERAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Bruniele da Costa Santos

Tamires Pinto Oliveira

Déborah Danielle Tertuliano Marinho

DOI 10.22533/at.ed.4851923097

CAPÍTULO 8 77

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTES COM DIABETES GESTACIONAL

Werbeth Madeira Serejo

Marina Apolônio de Barros Costa

Nívea Solange Cunha Ramos

Liane Silva Sousa

Raylena Pereira Gomes

Ricardo Veloso Trancoso

Márcia Fernanda Brandão da Cunha

Thainara Costa Miguins

Patrícia Almeida dos Santos Carvalho

Hedriele Oliveira Gonçalves

Warlen dos Santos Freitas

Wemerson Campos Furtado

DOI 10.22533/at.ed.4851923098

CAPÍTULO 9 90

AUMENTO DA COBERTURA E DO ACESSO AO EXAME CITOPATOLÓGICO DE COLO DO ÚTERO EM UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Thamiris Farias Pessoa

Tatiana de Araujo Lima

Fabiana Ferreira Koopmans

DOI 10.22533/at.ed.4851923099

CAPÍTULO 10 102

CORRELAÇÃO ENTRE A OBESIDADE E TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

Valdeni Anderson Rodrigues
Erica Jorgiana dos Santos de Moraes
Tamires Kelly dos Santos Lima Costa
Adélia Dalva da Silva Oliveira
Saraí de Brito Cardoso
Fernanda Claudia Miranda Amorim
Juscélia Maria de Moura Feitosa Veras
Cláudia Maria Sousa de Carvalho
Magda Rogéria Pereira Viana
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

DOI 10.22533/at.ed.48519230910

CAPÍTULO 11 109

ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A PUÉRPERA AMAZÔNICA COM DIFICULDADE DE AMAMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriella Furtado Monteiro
Larissa Leite Pelaes
Nádia Cecília Barros Tostes
Débora Prestes da Silva Melo
Vanessa da Silva Oliveira
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.48519230911

CAPÍTULO 12 117

GESTANTES DE ALTO RISCO: DESAFIOS PARA ENFERMAGEM

Josi Barreto Nunes
Vânia Terezinha Rigo Segalin
Katiele Hundertmarck
Sandra Suzana Stankowski

DOI 10.22533/at.ed.48519230912

CAPÍTULO 13 122

O USO DE GRUPOS DE APOIO À MULHER COM CÂNCER DE MAMA

Clícia Valim Côrtes Gradim
Edilaine Assunção Caetano Loyola
Denise Hollanda Iunes
Ana Paula Alonso Reis Mairink
Jhenika Ferreira Dias

DOI 10.22533/at.ed.48519230913

CAPÍTULO 14 130

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MELHORIA DA ATENÇÃO MATERNA E INFANTIL NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA- RS

Vânia Terezinha Rigo Segalin
Katiele Hundertmarck
Sandra Suzana Stankowski
Josi Barreto Nunes

DOI 10.22533/at.ed.48519230914

CAPÍTULO 15 137

VIVÊNCIA DE ACADÊMICAS E RESIDENTES DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA CASA DA GESTANTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriene de Freitas Moreno Rodrigues
Ana Carolina Valentim Pereira Nunes
Edilaine Ferreira Santos
Éryca Resende Pires
Ingrid Gomes Vicente
Jocicléria do Nascimento Reis
Luciano Antonio Rodrigues
Roberta Vago Gonzales

DOI 10.22533/at.ed.48519230915

CAPÍTULO 16 147

GUIA ALIMENTAR REGIONAL PARA CRIANÇAS DE 1 A 10 ANOS DO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elisabelle Martins Marrocos
Isadora Araujo Rodrigues
Sabrina Cruz da Silva
Yonnaha Nobre Alves Silva
Aline de Souza Pereira
Ana Zaira da Silva
Lucélia Fernandes de Almeida Lima
Alisson Salatiek Ferreira de Freitas
Diane Sousa Sales
Priscila França de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.48519230916

CAPÍTULO 17 155

LIXO NO AMBIENTE ESCOLAR COMO FATOR EPIDEMIOLÓGICO PARA A REPRODUÇÃO DO VETOR TRANSMISSOR DA DENGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA BASEADO NO ARCO DE MAGUEREZ

Wesley Brandão Dias
Chrisla Brena Malheiro Lima
Filipe Rabelo Rodrigues
Maria Eduarda de Oliveira Cardoso
Jéssica Maria Lins da Silva
Lorrane Teixeira Araújo
Emily Mairla Rodrigues Bastos
Ricardo Luiz Saldanha da Silva
Eliana Soares Coutinho
Paulo Elias Gotardelo Audebert Delage
Ana Caroline Guedes Souza Martins
Elizabeth Ferreira de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.48519230917

CAPÍTULO 18 164

ARTERITE DE TAKAYASU (AT) EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Priscila França de Araújo
Thiago Cesar Silva de Sousa
Helayne Karen Moura Araújo
Diane Sousa Sales
Isadora Marques Barbosa

Aline de Souza Pereira
Lucélia Fernandes de Almeida Lima
DOI 10.22533/at.ed.48519230918

CAPÍTULO 19 173

LUDOTERAPIA: BENEFÍCIOS DE UMA TECNOLOGIA EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Luana Jandira Weber Silva
Adrielly Lima de Sousa
Rubens Alex de Oliveira Menezes
Luzilena de Sousa Prudência
Nely Dayse Santos da Mata

DOI 10.22533/at.ed.48519230919

CAPÍTULO 20 184

LESÕES CAUSADAS POR QUEIMADURAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Regina Ribeiro de Castro
Alexsandra dos Santos Ferreira
Sarah Sandres de Almeida Santos

DOI 10.22533/at.ed.48519230920

CAPÍTULO 21 191

ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: DESAFIOS DA ENFERMEIRA

Elainy Martins da Silva Gonçalves
Eliana do Sacramento de Almeida
Aline Cecília Lima Oliveira
Manuela Bastos Alves

DOI 10.22533/at.ed.48519230921

CAPÍTULO 22 204

NÃO EXISTE IDADE PARA O PRAZER: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

Rafaela Sousa de Almeida
Wytória Régia Neves da Conceição Duarte
Maria Luiza de Oliveira Braga
Maria Iza Demes Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.48519230922

CAPÍTULO 23 209

CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO COM IAM NO SETOR DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Werbeth Madeira Serejo
Wemerson Campos Furtado
Jaciera dos Santos Brito
Liane Silva Sousa
Raylena Pereira Gomes
Bárbara Silva de Jesus
Eline Coelho Mendes
Ricardo Veloso Trancoso
Nívea Solange Cunha Ramos
Warlen dos Santos Freitas

Patrícia Almeida dos Santos Carvalho
Glaucya Maysa de Sousa Silva
Marina Apolônio de Barros Costa
Renato Douglas e Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.48519230923

CAPÍTULO 24 219

**VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NA VISÃO DE SEUS CUIDADORES:
SUBSÍDIOS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Erica Jorgiana dos Santos de Moraes
Marly Marques Rêgo Neta
Carolinne Kilcia Carvalho Sena Damasceno
Cristina Maria De Sousa Miranda
Fernanda Claudia Miranda Amorim
Tamires Kelly dos Santos Lima Costa
Thalita Monteiro da Silva
Valdeni Anderson Rodrigues
Maria Rita Reis Lages Cavalcanti
Raianny Katiucia da Silva
Antônia Roseanne Gomes Soares
Ruhan Ribeiro Dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.48519230924

CAPÍTULO 25 229

**O USO DE ATIVIDADES LÚDICAS ATRAVÉS DOS CUIDADORES DE PACIENTES
COM ALZHEIMER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA BASEADO NO ARCO DE
MAGUEREZ**

Amaury Miranda Esteves
Glenda Keyla China Quemel
Izabela Moreira Pinto
João Pedro Martins da Cunha
Maíra Freire Martins
Márcia Geovanna Araújo Paz
Rayssa Raquel Araújo Barbosa
Sidney Leal Santos
Flávio Luiz Nunes de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.48519230925

SOBRE A ORGANIZADORA..... 239

ÍNDICE REMISSIVO 240

GUIA ALIMENTAR REGIONAL PARA CRIANÇAS DE 1 A 10 ANOS DO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elisabelle Martins Marrocos

Acadêmica de Enfermagem do Centro
Universitário Christus- UNICHRISTUS. Fortaleza-
Ceará

Isadora Araujo Rodrigues

Acadêmica de Enfermagem do Centro
Universitário Christus- UNICHRISTUS. Fortaleza-
Ceará

Sabrina Cruz da Silva

Acadêmica de Enfermagem do Centro
Universitário Christus- UNICHRISTUS. Fortaleza-
Ceará

Yonnaha Nobre Alves Silva

Acadêmica de Nutrição do Centro Universitário
Christus- UNICHRISTUS. Fortaleza- Ceará

Aline de Souza Pereira

Centro Universitário Christus- UNICHRISTUS.
Fortaleza- Ceará

Ana Zaira da Silva

Universidade Federal do Ceará- UFC. Fortaleza-Ce.

Lucélia Fernandes de Almeida Lima

Servidora Pública do Instituto Federal do Ceará.
Maracanaú-Ceará.

Alisson Salatiek Ferreira de Freitas

Centro Universitário Christus- UNICHRISTUS.
Fortaleza- Ceará

Diane Sousa Sales

Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza-
Ceará

Priscila França de Araújo

Centro Universitário Christus- UNICHRISTUS.
Fortaleza- Ceará

RESUMO: Introdução: O aleitamento materno e a alimentação complementar são assuntos essenciais relacionados a alimentação saudável nos primeiro ano de vida. Para auxiliar nas orientações sobre alimentação infantil, recomenda-se os “Dez passos para a alimentação saudável de crianças menores de 2 anos”, porém, observa-se poucas recomendações para crianças de até 10 anos de idade, sendo este um desafio para os profissionais de saúde. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na elaboração de um guia alimentar regional para crianças do estado do Ceará. Material e método: Relato de experiência da elaboração de um guia alimentar regional infantil, realizado através da disciplina de Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescentes do Centro Universitário Christus. A criação foi de maneira coletiva e participativa, elaborado por acadêmicos do curso de Enfermagem e Nutrição, baseado nas dificuldades dos pais em oferecer uma alimentação adequada para a criança. Resultados e Discussões: O guia alimentar possibilita maior conhecimento sobre a orientação alimentar adequada, uma vez que se baseia nas reais necessidades e condições financeiras da família. Foi dividido em orientações nutricionais de acordo com as faixas etárias (1 a 2 anos; 2 a 5 anos e 5 a 10 anos). Elaborou-se sugestões de cardápios com alimentos

regionais de acordo com a época de maior colheita. Conclusão: Essa tecnologia educativa é um instrumento de promoção da saúde podendo ser utilizado nos diversos campos de atuação da enfermagem, com o intuito de orientar e promover um plano alimentar mais próximo da realidade da população cearense, possibilitando a garantia de uma nutrição adequada para o crescimento e desenvolvimento saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Integral à Saúde; Saúde da Criança; Nutrição da criança.

ABSTRACT: Introduction: Breastfeeding and complementary feeding are essential issues related to healthy eating in the first year of life. To assist in infant feeding guidelines, the "Ten steps to healthy eating of children under 2 years of age" is recommended, but few recommendations are observed for children up to 10 years of age, making it a challenge for Health professionals. Objective: To report the experience of nursing scholars in the elaboration of a regional food guide for children in the state of Ceará. Material and method: Experience report on the elaboration of a regional infant food guide, carried out through the discipline of Nursing in Child Health and adolescents of Christus University Center. The creation was collective and participatory, elaborated by students of Nursing and Nutrition course, based on the parents' difficulties in offering adequate food for the child. RESULTS AND DISCUSSIONS: The food guide allows us to gain more knowledge about the proper food orientation and according to the financial conditions of the family. It was divided into nutritional guidelines according to the age groups (1 to 2 years, 2 to 5 years and 5 to 10 years). Suggestions of menus with regional foods were elaborated according to the time of greatest harvest. Conclusion: This educational technology is an instrument of health promotion that can be used in the various fields of nursing practice, with the aim of orienting and promoting a food plan that is closer to the reality of the population of Ceará, guaranteeing the adequate nutritional need for growth and development.

KEYWORDS: Comprehensive Health Care; Child Health; Nutrition of the child.

1 | INTRODUÇÃO

A alimentação influencia diretamente nos aspectos do desenvolvimento saudável de um indivíduo, principalmente na fase infantil momento em que é primordial o desenvolvimento de bons hábitos para proporcionar o crescimento e desenvolvimento adequado da criança (RISICA, 2019). Evitando, assim, problemas nutricionais, metabólicos e cardiovasculares que podem acompanhar a criança em todo o seu ciclo de vida.

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2018) alerta que a alimentação inadequada contribui para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na vida adulta, podendo ocorrer a obesidade, diabetes e doença cardiovascular, associados a subnutrição ou o excesso de peso. As DCNT são preocupantes e ainda constituem-se um problema de saúde pública, uma vez que pesquisas apontam que

nos próximos dez anos cerca de 388 milhões de pessoas morrerão em decorrência de tais doenças (SBP, 2018).

A desnutrição e a obesidade infantil também são problemas de saúde pública enfrentados no Brasil, por este ser um país continental e com uma divergência social que afeta diretamente as condições sociais das famílias que cuidam das crianças (CHUPROSKI et al., 2012; MARTINS et al, 2018). Esses fatores associados às práticas culturais desenvolvidas em cada contexto familiar pode contribuir para os índices de mortalidade infantil no país (LOPES; MAIO, 2018).

Desse modo, os fatores culturais, sociais, econômicos e até emocionais influenciam diretamente no comportamento alimentar da criança, potencializada pelo estilo de vida dos pais e familiares diante de suas preferências alimentares (OLIVEIRA; RIGOTTI; BOCCOLINI, 2017). Evidências apontam que as práticas alimentares inadequadas, a falta de higienização correta dos alimentos, a influência de familiares e sua rotina de vida, bem como o ambiente onde ocorre a alimentação, influenciam diretamente no estado nutricional das crianças (CHUPROSKI et al., 2012).

Nesse contexto, torna-se fundamental o desenvolvimento de estratégias de educação em saúde e mudança de estilo de vida dentro das consultas de acompanhamento do desenvolvimento da criança – Puericultura - para a realização de boas práticas alimentares na infância (SOUSA et al, 2019).

Conseqüentemente, torna-se significativo para o desenvolvimento de uma boa estratégia de educação em saúde, a necessidade de conhecer a região, o ambiente social e familiar, além dos valores culturais que envolvem a criança para que possa ser adequado e aplicado a realidade que a criança está inserida (CHUPROSKI et al., 2012).

Para a Sociedade Brasileira de Pediatria (2018), a utilização dos dez passos para uma alimentação saudável é um fator importante para o profissional de saúde desenvolver com a família. Associado a esse contexto, elaborar um plano de cuidado alimentar que traz para os atores envolvidos, uma reflexão sobre a alimentação e a ressignificação dos alimentos, associando a suas práticas de consumo e condições socioculturais, resulta em uma adesão a alimentos de qualidade produzidos na própria região (BOOG, 2010).

Sendo assim, surgiu o interesse em aprofundar os conhecimentos acerca da alimentação infantil regional, bem como a necessidade de suprir uma inquietação acadêmica sobre quais os principais alimentos que podemos indicar para essas crianças, enquanto profissionais de enfermagem. Para a elaboração desta pesquisa, partimos dos seguintes questionamentos: Quais recomendações são necessárias para uma orientação alimentar adequada para uma criança até 2 anos de idade? Quais instrumentos norteiam nossas recomendações alimentares em uma perspectiva regional?

A relevância do estudo se apoia na necessidade de ampla divulgação da temática e melhor discussão em ambulatórios e ambientes de educação em saúde, a fim de

elaborar um Guia facilitador para os profissionais de saúde, bem como a população do Ceará, promovendo uma alimentação de qualidade e de baixo custo.

Nessa perspectiva, objetivou-se relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na elaboração de um guia alimentar regional para crianças do estado do Ceará.

2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência desenvolvido à partir de uma inquietação acadêmica de estudantes de graduação em enfermagem durante a realização de atendimentos ambulatoriais do estágio curricular da Disciplina de saúde da Criança e do Adolescente do Centro Universitário Christus- UNICRHISTUS.

Os atendimentos eram agendados previamente de acordo com a demanda da comunidade acolhida pelo Núcleo de Atendimento e Ensino Ambulatorial (NAEA) da UNICHRISTUS em Fortaleza- Ce. Tais atendimentos são realizados por uma equipe multiprofissional (médicos, enfermeiros, psicólogos, odontólogos e etc), onde os acadêmicos dos cursos tem a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos, na prática clínica orientada por um professor.

Ao realizarmos os atendimentos a algumas crianças e adolescentes percebeu-se que uma das principais queixas das mães e cuidadores era a dificuldade na elaboração de uma alimentação diária nutritiva, saudável e de baixo custo. Para nós, também se tornou um desafio, visto que, a maioria dos manuais e literaturas são voltadas para a prática do aleitamento materno e alimentação de crianças até 2 anos de idade.

Assim, surgiu o interesse de atuar junto a acadêmicos de nutrição para a elaboração de um Guia alimentar para crianças de até 10 anos de idade, utilizando como principais opções de cardápio os alimentos regionais do Nordeste sob a supervisão dos professores das disciplinas.

Os encontros aconteceram nos meses de setembro e outubro de 2018, onde buscávamos analisar os fatores nutricionais, porções, acesso, sazonalidade da alimentação, valores financeiros e a criação das figuras e arte do material. Tais recomendações foram baseadas na literatura científica e utilizada como referencia nas disciplinas acadêmicas. Após os encontros, optou-se pela elaboração de um álbum seriado com orientações para os profissionais de saúde e familiares acerca de algumas receitas e sugestões de alimentos regionais para crianças de até 10 anos de idade. O álbum contém figuras desenvolvidas pelos autores, com cores e leitura de fácil compreensão.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A elaboração de uma tecnologia educativa tem sido um dos maiores desafios para nós enquanto acadêmicos de enfermagem, porém, tornou-se extremamente gratificante, pois percebemos na prática o quanto esse assunto é questionado pelos familiares e, principalmente, o impacto de uma alimentação adequada no crescimento e desenvolvimento infantil.

Existem vários fatores que podem contribuir para a má nutrição infantil como escolaridade da mãe, condições de moradia, emprego, hábitos alimentares, consumo pobre de micronutrientes e comportamento alimentar (TEIXEIRA, MOREIRA, 2016). Vale ressaltar ainda que a má alimentação na infância pode ser influenciada pela rotina alimentar dos pais, uma vez que se tem cada vez mais alimentos industrializados nas refeições das famílias brasileiras.

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) afirma que a alimentação e nutrição são fatores mínimos para favorecer a promoção e a proteção da saúde. Além disso, baseado na lei Lei 8.080, de 19/09/1990 entende que atividades relacionadas a esses elementos básicos devem ser realizadas de forma transversal às ações de saúde, em caráter complementar e com formulação, execução e avaliação dentro das atividades e responsabilidades do sistema de saúde (BRASIL, 2013).

Estudo realizado por Weber et al (2015) demonstrou que todos os escolares não cumprem os “10 passos da alimentação saudável”, prevalecendo o uso indiscriminado de carboidratos e baixa adesão a frutas e hortaliças. Tais achados associados ao baixo nível de atividade física colaboram para os índices crescentes de obesidade infantil e DCNT.

Nesse contexto, o Ministério da Saúde (MS) vem elaborando políticas e programas para promover hábitos alimentares saudáveis junto à população brasileira, com orientações quanto às práticas saudáveis de alimentação desde a infância e isso com ações de educação alimentar e nutricional, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), e mesmo assim ainda são percebidas as dificuldades que as equipes de saúde têm com relação a isso, principalmente porque é um processo que envolve além dos aspectos biológicos, os sociais, culturais, econômicos, religiosos, o comportamento (hábitos e atitudes) dos pais, famílias e cuidadores (RIBEIRO, SPADELLA, 2018).

Sendo assim, o guia alimentar para crianças de 1 a 10 anos de idade buscou desenvolver sugestões alimentares que possam suprir ou diminuir esses fatores que impactam na alimentação infantil utilizando uma linguagem simples que pode auxiliar na discussão e orientação das famílias, possibilitando, inclusive, a participação das crianças do processo de elaboração de seu cardápio, pactuando com elas de forma lúdica os alimentos melhores tolerados para as principais refeições do dia.

Outro fator relevante é que o Guia também visa auxiliar o profissional de enfermagem a desenvolver uma consulta com uma linguagem mais simples, facilitando a comunicação com pessoas das mais diversas escolaridades, de forma efetiva e que

seja corretamente compreendida.

Na montagem do Guia utilizou-se o formato de calendário de mesa onde a parte anterior foi designada para a orientação aos pais, com gravuras, imagens e texto simples; e o verso, contendo dicas de temas a serem abordados, para orientação e roteiro de consultado profissional.

O Guia inicia com um estímulo à discussão sobre a alimentação infantil com as seguintes indagações: O que é? Para que serve? Quando realiza-la? E o que comer? Dessa forma é possível perceber quais os principais aspectos devemos abordar durante o atendimento, de acordo com a necessidade e compreensão de cada usuário do serviço.

A segunda parte do Guia está dividida por faixa etária (1 a 2 anos; 2 a 5 anos e 5 a 10 anos), essa divisão foi feita também para que o profissional possa dar orientações específicas para cada faixa etária. Não abordamos de 0 a 1 ano por existir uma farta literatura orientando a alimentação nessa faixa etária.

O critério para essa divisão do primeiro grupo de 1 a 2 anos, foi por ser a fase inicial de conhecimento dos alimentos e formação do paladar, nessa fase é mais fácil para os pais ensinar a criança o gosto por diversos alimentos, principalmente frutas e acostumar o paladar a uma quantidade de açúcar e sal reduzida.

De 2 a 5 anos contempla a fase onde a criança já deve ser capaz de comer as mesmas refeições da família até o início da vida escolar, sendo essa alimentação mantida em casa ou em creches e escolas.

No que se refere ao terceiro grupo, de 5 a 10 anos, observa-se um contexto onde a criança já interage com grupos de fora da família, sendo nesse momento, mais exposta a alimentação não saudável.

Foi observado por Carvalho et al (2015), que os micronutrientes mais frequentemente inadequados nas crianças foram a deficiência no consumo de ferro, vitamina A e zinco. As crianças são o principal grupo de risco para essa deficiência. Para isso, entende-se que as práticas alimentares que podem favorecer o problema de anemia por deficiência de ferro, são: a introdução tardia de alimentos ricos em ferro (carnes, por exemplo), desmame e introdução precoce do leite de vaca *in natura*.

Sabe-se que o comportamento alimentar infantil, desde a amamentação até a alimentação cotidiana da família, não é apenas determinada pelas necessidades biológicas da criança, mas pela sua interação com o alimento, fatores emocionais, socioeconômicos e culturais, sendo esses fatores relevantes para o comportamento e hábitos alimentar aprendidos pela criança (DE OLIVEIRA et al, 2016).

Diante disso, optou-se pela criação da terceira fase do Guia, sendo destinada à formação de um cardápio junto à família, usando frutas e hortaliças de acordo com a sazonalidade dos alimentos. Também elaborou-se um conjunto de receitas caseiras de baixo custo e alto valor nutritivo, sendo disponibilizada em um impresso próprio e entregue ao familiar no fim da consulta, induzindo à incorporação de uma nova rotina alimentar, mais nutritiva e acessível.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do álbum proporcionou exploração sobre a temática e ampliação do conhecimento, além disso, construção de uma tecnologia para atividades de educação em saúde. E a construção do álbum de forma multiprofissional demonstrou a importância desse tipo de trabalho e de troca de saberes. Dentro as limitações do estudo encontram-se na escassa literatura científica com informações de alimentos regionais do Ceará e acessíveis a comunidade.

REFERÊNCIAS

- BOOG, M.C.F. Programa de educação nutricional em escola de ensino fundamental de zona rural. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 23, n. 6, p. 1005-1017, dez. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?scr-ipt=sci_arttext&pid=S141552732010000600007&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 14 jul. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, p. 10, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília: Ministério da Saúde; Cadernos de Atenção Básica, v. 1, n. 23, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
- CARVALHO, C.A et al. Consumo alimentar e adequação nutricional em crianças brasileiras: revisão sistemática. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 33, n. 2, p. 211-221, 2015.
- CHUPROSKI, P. et al. Práticas alimentares de crianças desnutridas menores de dois anos de idade. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 33, n. 4, p. 118-125, dez. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000400015&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 16 jul. 2019.
- LOPES, T.C.; MAIO, M.C. Puericultura, eugenia e interpretações do Brasil na construção do Departamento Nacional da Criança (1940). **Tempo**, Niterói, v. 24, n. 2, p. 349-368, ago. 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-77042018000200349&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 jul. 2019.
- OLIVEIRA, J.A.N et al. A influência da família na alimentação complementar: relato de experiências. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 11, n. 1, p. 75-90, 2016.
- OLIVEIRA, M.I.C.; RIGOTTI, R.R.; BOCCOLINI, C.S. Fatores associados à falta de diversidade alimentar no segundo semestre de vida. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 65-72, mar. 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X201700100065&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 jul. 2019.
- RIBEIRO, Z.M.T.; SPADELLA, M.A. Validação de conteúdo de material educativo sobre alimentação saudável para crianças menores de dois anos. **Rev. Paul. Pediatr.**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 155-163, 2018.
- RISICA, P.M. et al. Improving nutrition and physical activity environments of family child care homes: the rationale, design and study protocol of the 'Healthy Start/Comienzos Sanos' cluster randomized trial. **BMC Saúde Pública**, Espanha, v. 19, p. 419, 2019. Disponível em: <<https://bmcpublihealth>>.

biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-019-6704-6>, acesso em 15 jul. de 2019

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento de Nutrologia Manual de Alimentação. **Orientações para alimentação do lactente ao adolescente, na escola, na gestante, na prevenção de doenças e segurança alimentar.** 4^a. ed. - São Paulo: SBP, 2018. 172 p.

SOUSA, N.F.C. et al . Practices of mothers and caregivers in the implementation of the ten steps for healthy feeding. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 28, e20170596, 2019 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?scri-pt=sci_arttext&pid=S0104-07072019000100317&Ing=pt&nrm=iso>. acesso em 14 jul. 2019.

TEIXEIRA, V.H.; MOREIRA, P. Maternal food intake and socioeconomic status to tackle childhood malnutrition. **J.Pediatr.**, Rio de Janeiro, v. 92, n. 6, p. 546-548, 2016.

WEBER, A.P et al . Adesão aos "10 passos da alimentação saudável para crianças" e fatores associados em escolares. **Rev. Nutr.**, Campinas ,v. 28, n. 3, p. 289-304, Jun 2015 .

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 26, 38, 41, 42, 46, 50, 64, 67, 119
Acolhimento 9, 15, 61, 67, 97, 112, 114, 123, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 139, 140, 166, 226
Aleitamento materno 5, 22, 30, 35, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 109, 110, 111, 113, 116, 147, 150, 153
Alzheimer 5, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238
Assistência ao parto 19, 29, 31, 32, 36, 37, 39, 68, 121, 131
Assistência de enfermagem 9, 10, 17, 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 35, 36, 40, 61, 68, 77, 79, 85, 86, 87, 88, 89, 114, 115, 201, 209, 215, 217
Assistência humanizada 1, 4, 5, 6, 8, 9, 15, 26, 38, 39, 58, 61, 67, 88, 205, 210, 214
Atenção primária à saúde 139, 202, 203
Atividades lúdicas 176, 182, 183, 229, 232, 234, 236
Autoestima 87, 125, 128, 197, 229, 234, 236

C

Centro de reabilitação 122
Classificação de risco 119, 130, 132, 133, 136
Conhecimento 5, 28, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 44, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 67, 71, 78, 79, 81, 85, 86, 105, 113, 119, 132, 133, 138, 147, 152, 153, 162, 166, 167, 185, 199, 207, 211, 216, 222, 226, 231, 233
Criança hospitalizada 16, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 183
Crianças 45, 49, 50, 115, 116, 131, 134, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190
Cuidador 173, 177, 178, 181, 183, 202, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 229, 231, 235, 236, 237
Cuidadores 11, 150, 151, 179, 180, 182, 188, 193, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238
Cuidados de enfermagem 6, 67, 77, 79, 85, 86, 87, 89, 138, 166, 212, 215, 216, 217, 218

D

Dengue 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163
Diabetes gestacional 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

E

Enfermagem obstétrica 132, 137, 138, 140, 141, 143, 144
Equipe de enfermagem 5, 24, 26, 28, 29, 30, 32, 39, 68, 79, 112, 119, 133, 136, 173, 175, 177, 178, 181, 182, 183, 193, 209, 210, 211, 216

F

Ferimentos e lesões 69

G

Gestação 5, 7, 9, 14, 18, 25, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 63, 78, 80, 81, 82, 84, 86, 88, 117, 118, 119, 120, 121, 130, 131, 134, 137, 139, 141, 144, 146

Gravidez de alto risco 131, 138

H

Hipertensão 83, 88, 164, 165, 170, 171, 195, 196, 197, 198, 212

Humanização da assistência 1, 12, 29, 36, 37, 38, 68

I

Infância 113, 149, 151, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Infarto agudo do miocárdio 213, 217, 218

L

Leite materno 69, 71, 73, 74, 75, 76

Lesão por queimadura 184

Lixo 155, 156, 157, 158, 160, 162

Ludoterapia 5, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 234, 235

M

Mamilos 69, 73, 75

N

Neoplasia mamária 122

Neoplasias da mama 102, 103, 104

Neoplasias do colo do útero 90

Nutrição da criança 148

O

Obesidade 49, 70, 82, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 148, 149, 151, 212

P

Parto humanizado 17, 18, 19, 20, 25, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 38, 39

Promoção da saúde 10, 88, 107, 115, 128, 139, 141, 143, 148, 184, 192, 196, 197, 198, 201, 217

Psicoterapia 173

Puerpério 6, 19, 20, 25, 26, 36, 38, 54, 59, 62, 67, 111, 113, 115, 118, 130, 137, 138, 139, 140, 144, 146

Q

Queimaduras 127, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

Quimioterápicos 103

S

Satisfação 17, 20, 22, 23, 24, 26, 31, 58, 59, 61, 63, 66, 67, 68

Saúde da criança 5, 44, 115, 153

Saúde da família 90, 92, 94, 95, 96, 193, 197, 201, 202, 203, 228, 237

Saúde da mulher 5, 6, 52, 53, 70, 76, 91, 114, 116, 118, 137, 138, 139, 140, 143, 145

Saúde do idoso 5, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 211, 215, 222, 225, 227

Saúde pública 9, 12, 14, 41, 42, 43, 48, 101, 109, 112, 148, 149, 155, 157, 221

Sentimentos vivenciados 17, 18, 24, 27, 64, 67

Sexualidade senil 204, 206

T

Terceira idade 204, 205, 206, 207, 208, 221, 230, 238

Tratamento 10, 11, 13, 26, 52, 53, 67, 69, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 159, 160, 163, 177, 178, 182, 186, 187, 188, 190, 200, 201, 211, 212, 215, 217, 230, 231, 232, 236, 238

U

Unidade de terapia intensiva 218

Uso de drogas 41, 42, 43, 44, 48, 49, 53, 55

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-648-5

